

Rádio Patrulha: policiamento ostensivo e tecnologia na cidade de Natal (1965-1970)

Arlan Eloi Leite da Silva*

RESUMO

Esta pesquisa visa analisar o surgimento da Rádio Patrulha, que é o policiamento ostensivo motorizado com rádio-comunicação na Polícia Militar, bem como identificar também uma relação dessa companhia de patrulheiros com o público. No Brasil, a Rádio Patrulha surgiu como instrumento do governo para controlar os grupos divergentes e os distúrbios civis nos espaços urbanos. No Rio Grande do Norte, a Rádio Patrulha, criada em 1965, irá se destacar, durante esse período da ditadura militar brasileira, não no combate ao crime político, mas nas ocorrências comuns e no controle dos indivíduos considerados perturbadores da ordem pública, como bêbados e prostitutas, e dando apoio à população natalense nas emergências do cotidiano. Além disso, a Rádio Patrulha possibilitará à Polícia Militar norte-rio-grandense romper com a prática do aquartelamento da tropa e, doravante, desenvolver estratégias de policiamento ostensivo no espaço urbano de Natal, conforme os desafios de segurança em cada contexto histórico.

Palavras-chave: Rádio Patrulha. Patrulheiros. Policiamento ostensivo.

ABSTRACT

This research has as an objective to analyze the creation of Patrol Radio, that is an ostensive motorized police with communication via radio of the Militar Police, as well to identify a relation between this company and the public. In Brazil, the Patrol Radio was created as an instrument of the government to control divergent groups and civil disturbs in the urban spaces. In Rio Grande do Norte, the Patrol Radio, created in 1965, will point itself out, during the period of Brazilian military dictatorship, not against politic crime, but in ordinary occurrence and controlling people considered disturbers of public order, as drunks and prostitutes, and giving support to the Natal population in the ordinary emergencies. In addition to this, the Patrol Radio will give to the Norte-rio-grandense Militar Police to break with the practice of policemen isolation in the headquarters and, since then, develop some strategies of ostensive policemen in the urban space of Natal, according to security challenges in each historic contexts.

Key-words: Patrol Radio. Police Patrol. Ostensive policing.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o surgimento da Companhia de Rádio Patrulha (CRP) na Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte, em junho de 1965, identificando também as relações entre a polícia e o público. Por ser um trabalho que traz um tema novo na historiografia norte-rio-grandense contemporânea, tivemos que primeiramente analisar as origens da Rádio Patrulha no Brasil para depois nos determos nas especificidades da RP potiguar. Desse modo, analisamos a relação entre o surgimento dessa companhia e o contexto

* Graduado em História (Licenciatura e Bacharelado) pela UFRN.

político-social forjado a partir do golpe civil militar de 1964, dando atenção ao trabalho desse policiamento ostensivo junto à população no espaço urbano de Natal, o seu aparecimento nos Boletins Diários da PM, os desafios cotidianos de segurança pública para a época, bem como a sua imagem construída pela imprensa local. O uso do termo tecnologia, neste trabalho, refere-se à introdução de equipamentos, como armas, bastão e gás lacrimogêneo, e o apoio de veículos motorizados com rádio-comunicação no policiamento ostensivo, além do treinamento técnico diferenciado do restante da tropa da PM. Os principais autores consultados, como Marcos Bretas, Thomas Holloway e Cláudia Mauch, contribuíram numa discussão sobre as relações entre polícia e público, tanto do ponto de vista institucional como do ponto de vista da imprensa, da qual pudemos extrair também o cotidiano dessa atividade de policiamento ostensivo urbano.

A realização de um trabalho de história exige a consulta em fontes documentais. Assim sendo, as nossas principais fontes de consulta foram os Boletins Diários da Polícia Militar, as edições do mês de dezembro de 1968 da Tribuna do Norte, e a realização de uma entrevista com dois pioneiros da Rádio Patrulha potiguar, o que foi a fonte oral. O estudo está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo analisa o surgimento da Rádio Patrulha na Polícia Militar brasileira, demonstrando as razões para a escolha do nome e as justificativas para a implantação dessa companhia de policiamento ostensivo motorizado. O segundo capítulo analisa o surgimento da Rádio Patrulha no Rio Grande do Norte detendo-se no seu processo de construção na Polícia Militar. E o terceiro capítulo analisa a relação da Rádio Patrulha com a população de Natal, por meio dos Boletins Diários e da imprensa local, observando os tipos de ocorrências policiais e os tipos de indivíduos abordados pela companhia.

A Rádio Patrulha, construída como uma unidade diferenciada e especializada a partir dos modelos norte-americanos, porém adaptada à realidade brasileira, surgiu como desdobramento daquela que foi a Polícia Especial do Rio de Janeiro. Aquela unidade policial motorizada permitiu à Polícia Militar brasileira se tornar cada vez mais visível no espaço urbano das principais cidades, seja no combate aos distúrbios populares pelo medo das elites ao fantasma do comunismo, seja na repressão dos grupos sociais marginalizados, os quais eram considerados perturbadores da tranqüilidade pública.

No Rio Grande do Norte, a Rádio Patrulha desenvolveu um serviço de atendimento ao público de modo diverso e complexo. Havia o combate e repressão aos considerados perturbadores da tranqüilidade pública, mesmo que em outras ocasiões os próprios patrulheiros assumissem o papel de alteradores em via pública e nos espaços de prostituição, o

que desencadeava uma rigorosa punição por parte do comando da PM. A despeito disso, a companhia também dava apoio ao trabalho do Corpo de Bombeiros, atuava na disciplinarização do trânsito da cidade, inclusive realizando perícia e, mormente, prestava auxílio ao público carente no pronto atendimento das emergências do cotidiano de Natal. A documentação da PM silenciou-se a respeito da RP no combate ao crime político. Essa forma de atuação da companhia, percebida por meio de fontes documentais e testemunhais, significa que ela trouxe uma dinamização ao serviço operacional da Polícia Militar. Na segunda metade dos anos de 1960, a Corporação já possuía o Policiamento Motorizado, a Pé, de Trânsito e de Choque, também foi implantado o serviço com apoio de cães (Canil). Tudo isso desenvolvido e colocado em prática a partir da base de especialização, que era a Rádio Patrulha potiguar.

No tocante à Rádio Patrulha e o público natalense, a polícia procurava tornar a convivência das pessoas comuns no espaço urbano da cidade em níveis aceitáveis pela maioria da população. Percebemos que a prostituta, a “mundana”, era uma das principais figuras de perturbação da tranquilidade pública. O jornal Tribuna do Norte cumpria uma função de defensor da ordem e da moralidade no espaço urbano de Natal, trazendo a idéia de que a polícia precisava disciplinar as pessoas perigosas à tranquilidade pública, como órgão moralizador e punitivo. Portanto, mesmo com o rígido controle social do Estado sobre os indivíduos desordeiros, eles desenvolveram formas diversas de resistência ao trabalho de repressão da polícia natalense. Homens e mulheres do povo puderam passar para a história, por meio das páginas policiais, questionando, em suas próprias ações insurgentes e ébrias, a ordem vigente.

Fontes documentais e orais:

BOLETIM DIÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal, 1965-1970.

TRIBUNA DO NORTE, Natal, dez. 1968.

Entrevista realizada com o Sr. Domilson Damázio da Silva, em 23 de maio de 2008, no seu escritório de advocacia, situado no Edifício Cidade do Natal, bairro Cidade Alta, Natal-RN.

Entrevista realizada com o Sr. Antonio Ramos Alves, em 28 de maio de 2008, na sua residência situada à Rua da Laranjeira, nº 08, bairro Potengi, Natal-RN.

Bibliografia:

ARRUDA, Marcos; CALDEIRA, César. **Como surgiram as Constituições brasileiras**. Rio de Janeiro: FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional). Projeto Educação Popular para o Constituinte, 1986.

BARROS, José D’Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRAGA, Romeu. Os interesses econômicos dos Estados Unidos e a segurança interna no Brasil entre 1946 a 1964: uma análise sobre os limites entre diplomacia coercitiva e operações encobertas. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 45, n. 2, jul./dez. 2002.

BRASIL. Ministério do Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Manual de Campanha. Polícia. Distúrbios civis e calamidades públicas. 3. ed. Brasília, 1973.

BRETAS, Marcos Luiz. **Ordem na cidade**: o exercício cotidiano da autoridade policial no Rio de Janeiro: 1907-1930. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília (Org.). **O Brasil Republicano**: o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

ESTATUTO dos policiais militares do Estado do Rio Grande do Norte. Lei n. 4.630, de 16 dez. 1976.

FERREIRA, Jorge. O governo Goulart e o golpe civil-militar de 1964. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília (Org.). **O Brasil Republicano**: o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GALVÃO, Mailde Pinto. **1964**: aconteceu em abril. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2004.

GUIMARÃES, Laerte; MOREIRA, Juceli (Org.). **MBPO ampliado e atualizado**. Porto Alegre: Polost Editora: APESP, 2001.

HOLLOWAY, Thomas. **Polícia no Rio de Janeiro**: repressão e resistência numa cidade do século XIX. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

LOPES, Andréia Roloff. Polícia e política: relações Estados Unidos/América. **História**: questões & debates. Curitiba, n. 40, 2004.

MAUCH, Cláudia. **Ordem pública e moralidade**: imprensa e policiamento urbano em Porto Alegre na década de 1890. Santa Cruz do Sul: EDUNISC/ANPUH-RS, 2004.

MEDEIROS, Flávio Silva de. **A invenção da tradição**: herói-mártir soldado Luiz Gonzaga. 2005. Monografia (Graduação em História) – UFRN/Depto. de História, Natal.

MELO, Célia Maria Lins de. **Reflexos do tenentismo no movimento armado de 1935** (Polícia Militar do RN – resistência e glórias). 2001. Monografia (Graduação em História) – UFRN/Depto. de História, Natal.

NASCIMENTO, Wellington Dantas do. **O movimento reivindicatório da polícia militar do Rio Grande do Norte em 1963**. 2004. Monografia (Graduação em História) – UFRN/Depto. de História, Natal.

PEREIRA, Henrique Alonso. Memória política e populismo no Rio Grande do Norte. In: MORAIS, Grinaura Medeiros de; DANTAS, Eugenia. **Livro de memórias**. João Pessoa: Idéias, 2006.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Comando Geral. Estado Maior. Projeto radiopatrulhamento padrão, 1987.

REGULAMENTO disciplinar da Polícia Militar do Rio Grande do Norte. Decreto n. 8.336, de 12 fev. 1982.

SILVA, Sairo Rogério da Rocha e. **Os saberes em potencial da atividade policial ostensiva**: sistematizando modelos a partir da experiência potiguar. Natal, 2007. Tese (Doutorado em Educação) – UFRN/CCSA/Programa de Pós-Graduação em Educação.

SILVA, Wellington Barbosa da. **Entre a liturgia e o salário:** a formação dos aparatos policiais no Recife do século XIX (1830-1850). 2003. Tese (Pós-Graduação em História) – UFPE/Depto. de História, Recife.

SOUZA, Ivanildo Leônicio Macedo de. **História da associação de subtenentes e sargentos da polícia militar do Rio Grande do Norte (1936-2003).** 2005. Monografia (Graduação em História) – UFRN/Depto. de História, Natal.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. Do nacional-desenvolvimentismo à política externa independente (1945-1964). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia (Org.). **O Brasil Republicano:** o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

WANDERLEY, Rômulo. **História do Batalhão de Segurança:** a Polícia Militar do Rio Grande do Norte, de 1834 a 1968. Natal: Edições Walter Pereira S/A, 1969.